

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

RELATÓRIO ANUAL 2019



 **ABERT**

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

© 2019 ABERT

Realização

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT

Pesquisa

Teresa Azevedo

Bites Análise de Dados

Análise

Cristiano Lobato Flores

Teresa Azevedo

Redação e Edição

Teresa Azevedo

Projeto Gráfico e Editoração

Frisson Comunicação

Qualquer parte deste relatório pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: www.abert.org.br

“ O exercício concreto, pelos profissionais da imprensa, da liberdade de expressão, cujo fundamento reside no próprio texto da Constituição da República, assegura, ao jornalista, o direito de expender crítica, ainda que desfavorável e em tom contundente, contra quaisquer pessoas ou autoridades. ”



SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE **6**

PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA A IMPRENSA **9**

OS CRIMES CONTRA COMUNICADORES NO BRASIL **17**

ATAQUES VIRTUAIS **35**

ARTIGOS **43**

CASOS DE VIOLÊNCIA 2019 **51**

PALAVRA DO PRESIDENTE



Paulo Tonet Camargo
PRESIDENTE DA ABERT

É alvissareiro este balanço do ano de 2019, pois a maioria dos indicadores melhorou em relação a 2018. Todavia, foi um ano raivoso. No Brasil do futuro, historiadores, cientistas políticos, sociólogos e outros especialistas terão um farto material para estudar e entender os ataques e ameaças sofridos pela imprensa brasileira em 2019.

Em toda sua história, nunca os profissionais e empresas de comunicação foram tão agredidos por exercerem a missão vital do bom jornalismo: a de manter uma visão crítica e independente.

Tentativas de desacreditar a imprensa profissional, com ameaças de enfraquecimento de seus veículos, além de perseguições a jornalistas, com campanhas de difamação e ódio, geraram ataques ferozes na internet e redes sociais.

Nesta edição, em parceria com a Bites, uma das principais empresas de consultoria e monitoramento de dados digitais do país, a ABERT apresenta o Relatório sobre Violações à Liberdade de Expressão 2019 com números bastante expressivos e preocupantes e uma análise sobre a relação que tenta desacredenciar o jornalismo profissional como fonte de informação para a população.

A estratégia não é nova, mas chama atenção a atuação de blogs e redes de robôs que disseminam, literalmente, milhões de mensagens de natureza negativa contra a imprensa brasileira.

O estudo mostra que a ação contra a mídia não está restrita a um universo particular de apoiadores da direita ou da esquerda política, mas àqueles que não aceitam o contraditório. Cabe à imprensa expor todos os fatos e opiniões. As conclusões, sejam quais forem, pertencem ao público.

Pela primeira vez desde 2012, quando a ABERT começou a monitorar os casos de violência contra comunicadores no país, não houve registro confirmado de jornalista assassinado pelo exercício da profissão, o que é bastante positivo. O número de agressões físicas, presenciais, também diminuiu em relação a 2018, mas voltamos a repetir: enquanto ainda houver um único jornalista agredido, está em risco a liberdade de imprensa e de expressão no país.

Sigamos em frente. Uma imprensa livre e plural, que fiscalize os poderes constituídos, é fundamental para a democracia.

A ABERT acredita que o trabalho sério e responsável da imprensa profissional e independente do Brasil superará qualquer intimidação que queira oprimir a divulgação de fatos de interesse público.

Como lembra o orador irlandês John Philpot Curran, "o preço da liberdade é a eterna vigilância".



PANORAMA DA
VIOLÊNCIA

CONTRA A **IMPRENSA**

LIBERDADE DE IMPrensa NO MUNDO

BRASIL: UM PAÍS “PROBLEMÁTICO” PARA A IMPRENSA

Desde 2012, quando a ABERT começou a monitorar os casos de violações à liberdade de imprensa e de expressão no Brasil, pela primeira vez, em 2019, não houve registro de assassinato de jornalistas pelo exercício da profissão.

O levantamento chama a atenção, principalmente porque, em 2018, três radialistas foram mortos após sofrerem ameaças pela divulgação de denúncias de corrupção e irregularidades envolvendo autoridades públicas e políticos de suas cidades.

Dois assassinatos de jornalistas ocorridos em maio e junho de 2019, em Maricá, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RJ), ainda estão sob investigação da polícia, que apura se as execuções de Robson Giorno, dono do jornal “O Maricá”, e de Romário Barros, fundador do “Lei Seca Maricá”, site especializado em cobertura política, têm relação com a profissão das vítimas.

Em dezembro de 2019, uma operação conjunta da Polícia Civil e do Ministério Público do Rio de Janeiro chegou a um grupo de milicianos que atuava em Maricá. A quadrilha, composta por militares e um policial civil, foi acusada de envolvimento nas mortes dos jornalistas e também de um vereador da região. Sem a conclusão do inquérito policial, as duas mortes não foram computadas neste relatório.

A Press Emblem Campaign (PEC) – ONG formada por jornalistas de várias nacionalidades que atua como consultora especial da ONU – incluiu as duas mortes em seu levantamento anual e colocou o Brasil em 7º lugar entre os dez países mais perigosos do mundo para o exercício do jornalismo. Este é o quinto ano seguido que o país está incluído no estudo. Segundo a PEC, 75 jornalistas morreram em 26 países em 2019.

- 1º > **México** > **13** mortes
- 2º > **Afganistão e Paquistão** > **8** mortes cada
- 3º > **Síria** > **6** mortes
- 4º > **Honduras** > **5** mortes
- 5º > **Filipinas** > **4** mortes
- 6º > **Colômbia, Índia, Iraque e Somália** > **3** mortes cada
- 7º > **Brasil, Haiti e Indonésia** > **2** mortes cada

Apesar da redução no número de jornalistas mortos, o clima de insegurança constante para o exercício da profissão coloca o Brasil em posições críticas no cenário mundial.

De acordo com a organização internacional Repórteres sem Fronteiras (RSF), que elabora o Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa – com base em informações de 180 países sobre indicadores que vão desde o pluralismo e a independência das mídias, ao ambiente, à autocensura, à transparência e aos abusos praticados contra os comunicadores – em 2019, 49 profissionais da imprensa foram mortos em todo o mundo.

O Brasil caiu três posições em relação a 2018 e ocupa o 105º lugar. Na edição anterior, o país estava na 102ª posição.

A situação do Brasil é classificada pela RSF como “problemática” e, desde 2002, quando o ranking começou a ser publicado, esta é a pior posição ocupada pelo país.

“Algumas novas tendências diretamente relacionadas com o contexto atual influenciaram na deterioração das condições para o livre exercício do jornalismo. A proliferação de estratégias de desinformação e um discurso público cada vez mais orientado pela crítica à imprensa alavancam a desconfiança para com o jornalismo e os jornalistas. Em 2019, essa desconfiança se materializou sistematicamente em discurso de ódio, campanhas de difamação ou processos judiciais

abusivos que têm por efeito estimular a autocensura”, afirma Emmanuel Colombié, diretor geral para América Latina da RSF.

A Noruega se manteve na liderança da liberdade de imprensa, seguida da Finlândia, que subiu duas posições, deixando a Suécia em terceiro lugar.

No total, 15 países são considerados com situação “boa”. Em 2018, eram 17 países.

Em último lugar está o Turcomenistão, que caiu duas posições e superou a Coreia do Norte, que passou para a penúltima posição. A Eritreia figura na 178ª posição, e a China, em 177º lugar, por causa do alto controle estatal sobre as comunicações.

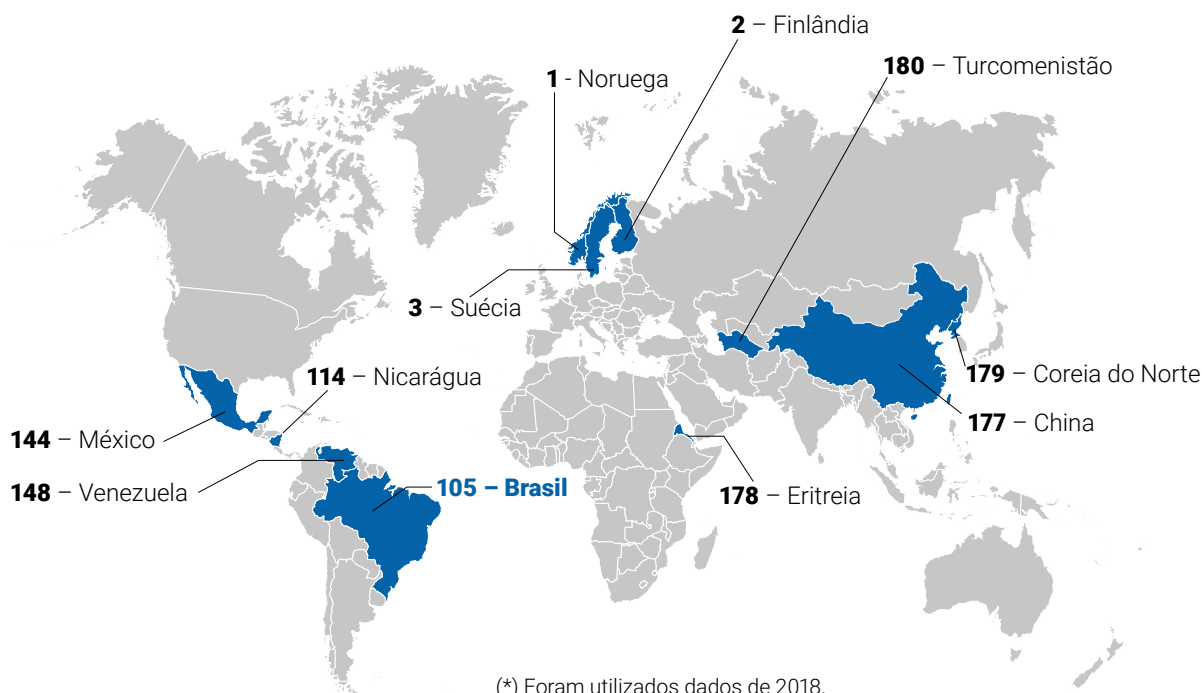
Para a RSF, a América Latina, com o México (144º) à frente, é a região mais perigosa para os jornalistas em tempos de paz, sendo comparada ao Oriente Médio, abalado por guerras.

A Nicarágua perdeu 24 posições e ficou em 114º lugar, após agressões, perseguições e prisões de jornalistas vistos como oponentes do regime do presidente Daniel Ortega.

Na Venezuela, o corte de sinal de emissoras críticas ao governo, a perseguição a jornalistas e a detenção de profissionais estrangeiros fizeram o país perder cinco posições, ficando em 148º lugar. Segundo a RSF, o mundo passa por um momento de “mecânica do medo” e o ódio aos jornalistas se transformou em violência, o que aumenta o temor entre os profissionais de imprensa.

RANKING - LIBERDADE DE IMPRENSA NO MUNDO

REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS - 2018 (*)



BRASIL

ENTRE OS MAIS IMPUNES

O Brasil também faz parte de uma triste estatística, quando o assunto é a investigação de execuções de comunicadores ao redor do mundo.














Segundo o Índice Global de Impunidade, do Comitê de Proteção a Jornalistas (CPJ), o país ocupa a nona posição, com 15 casos de assassinatos de jornalistas ainda sem qualquer solução. O levantamento leva em conta a proporção de crimes não resolvidos em relação à população de cada país. Engloba o período de 1º de setembro de 2009 a 31 de agosto de 2019.

Apesar do longo caminho a ser percorrido pelo Brasil para garantir justiça às famílias de jornalistas assassinados, três decisões judiciais mostraram que o ciclo da impunidade começa a ser rompido.

Em 2019, três homens e duas mulheres foram condenados pelos assassinatos de três comunicadores. Um dos crimes ocorreu 21 anos antes. Os outros dois foram entre 2015 e 2018.

Quanto ao restante do mundo, as estatísticas globais mostram que 318 jornalistas foram brutalmente mortos por causa do trabalho na última década. Em 86% dos casos, nenhum autor foi condenado ou mesmo processado.

ÍNDICE DE IMPUNIDADE (*) – CPJ

	PAÍS	CASOS	POPULAÇÃO
JORNALISTAS MORTOS x AUTORES IMPUNES	 1 - Somália	25	15 milhões
	 2 - Síria	22	16,9 milhões
	 3 - Iraque	22	38,4 milhões
	 4 - Sudão do Sul	5	11 milhões
	 5 - Filipinas	41	106,7 milhões
	 6 - Afeganistão	11	37,2 milhões
	 7 - México	30	126,2 milhões
	 8 - Paquistão	16	212,2 milhões
	 9 - Brasil	15	209,5 milhões
	 10 - Rússia	7	161,4 milhões
	 11 - Bangladesh	6	144,5 milhões
	 12 - Nigéria	5	195,9 milhões
	 13 - Índia	17	1,352 bilhão

* Incluídos no levantamento países com cinco ou mais casos não resolvidos.

** A colocação de cada país é calculada pelo número de assassinatos sem punição em um período de dez anos, dividido pelo número de habitantes, com base em dados do Banco Mundial.

BRASIL

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO

Em 2019, duas mortes envolvendo jornalistas acenderam o sinal de alerta em Maricá, no Rio de Janeiro. Os assassinatos dos comunicadores, ocorridos em menos de um mês, ainda estão sob investigação da Divisão de Homicídios de Niterói, que não confirma a hipótese de execução pelo exercício da profissão.

Sem uma confirmação oficial, as duas mortes não foram contabilizadas neste relatório.

A ABERT segue acompanhando os desdobramentos e espera que uma apuração rigorosa esclareça os assassinatos dos dois profissionais.

Os atentados, uma das formas mais violentas e ousadas contra um profissional da imprensa, felizmente, também não ocorreram no período analisado.

Já os **casos de violência não letal apurados em 2019 chegaram a 56**, envolvendo **pelo menos 78 profissionais e veículos de comunicação**.

Em relação a 2018, houve uma **redução de 50,87% no número de casos** e uma **redução de 52,72% no número de vítimas**.

Mais uma vez, as agressões físicas (socos, tapas, chutes e etc) estiveram no topo do ranking, representando quase 43% do total dos registros. As ofensas vieram na sequência, com 14,28%.

O levantamento traz ainda outros tipos de violações, como ameaças e intimidações.

Pela primeira vez desde que o levantamento começou a ser feito, em 2012, o Relatório da ABERT registrou um caso de injúria racial contra um jornalista, crime imprescritível que não deveria mais existir no país. Em apurações anteriores, o mesmo tipo de crime aconteceu pelas redes sociais.

Nesta edição, os **ataques virtuais** contra a imprensa profissional brasileira **têm um capítulo à parte**.

Uma apuração minuciosa feita em parceria com a Bites, empresa de consultoria e monitoramento de dados digitais, aponta que a **mídia profissional sofreu quase 11 mil ataques diários pelas redes sociais, o que representa 7 agressões por minuto**.

São postagens com palavras de baixo calão ou com expressões que tentam desacreditar o trabalho da imprensa, e foram **produzidas por perfis e sites com viés ideológico, tanto da direita quanto da esquerda política brasileira**.

A soma dos ataques resultou em cerca de 4 milhões de postagens negativas contra a imprensa brasileira, o equivalente a 10% de tudo o que foi produzido em 2019 sobre a área de comunicação profissional no Brasil.

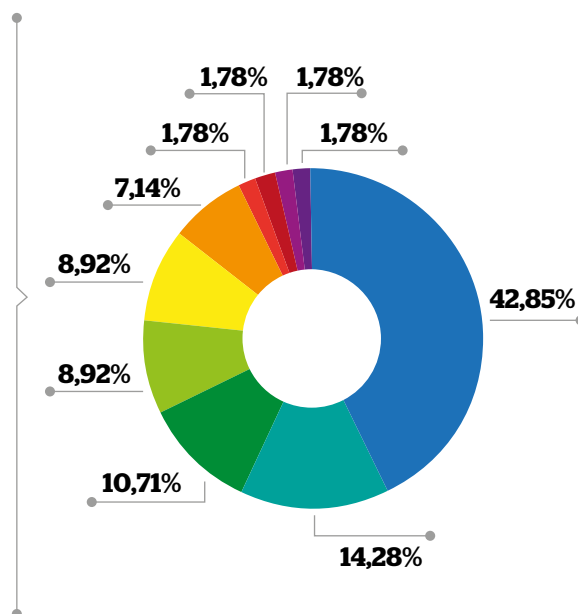
No Relatório estão registradas também as decisões judiciais, que não entram na contagem de violência não letal.

CASOS DE VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO NO BRASIL – 2019

VIOLÊNCIA NÃO LETAL

Fonte: ABERT

- Agressões **24** (30 vítimas)
- Ofensas **8** (10 vítimas)
- Intimidações **6** (6 vítimas)
- Ameaças **5** (7 vítimas)
- Censuras **5** (16 vítimas)
- Ataques/Vandalismos **4** (4 vítimas)
- Assédios Sexuais **1** (1 vítima)
- Injúrias Raciais **1** (1 vítima)
- Detenções **1** (2 vítimas)
- Roubos/Furtos **1** (1 vítima)





OS CRIMES CONTRA **COMUNICADORES** NO BRASIL

Para acessar os casos do
relatório, aponte o celular:





AGRESSÕES

Ânimos exaltados quando o que está em foco é o esporte ou a política. Em 2019, as agressões contra jornalistas, que são a forma de violência não letal mais comum, dominaram em todos os campos, nas coberturas locais e nacionais.

Repórteres de rádio e TV foram os mais atacados no exercício da profissão. As agressões físicas variaram entre socos, tapas, chutes e pontapés. Mas houve situações em que os profissionais foram atingidos por pedras, bombas e tiros de bala de borracha, expondo o perigo que correm em algumas coberturas jornalísticas.

Geralmente, as agressões verbais acompanharam as físicas, com xingamentos e insultos.

As reportagens políticas e de cidades geraram o maior número de agressões: oito cada, seguidas das coberturas esportivas: seis.

Nos **24 casos** registrados em 2019 – uma **redução de 38,46%** em relação a 2018, quando houve 39 casos – pelo menos 30 profissionais foram agredidos, número 44,5% inferior ao levantamento anterior, quando 54 comunicadores sofreram algum tipo de violência física.

Da mesma forma que em 2018, os homens foram as maiores vítimas: 24 ao todo.

A região mais violenta para os comunicadores foi a Sudeste, com 11 casos, seguida das regiões Nordeste e Sul, ambas com quatro registros.

Também em coberturas esportivas, que deveriam refletir um clima amistoso entre as equipes, a violência contra a imprensa dominou.

Jogadores, torcedores e técnicos figuraram entre os agressores durante as matérias sobre esporte.

CASOS**24****Vítimas****30 (pelo menos)**

PERFIL DAS AGRESSÕES

	Região	Norte Nordeste Centro-Oeste Sudeste Sul	AM (1) RO (1) BA (2) MA (1) PE (1) DF (2) MT (1) MG (5) RJ (1) SP (5) PR (2) RS (1) SC (1)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	24 5 1
	Cobertura	Cidades Economia Esportiva Policial Política	8 1 6 1 8
	Veículo	Jornal Rádio Site TV	6 8 6 8
	Tipo	Bala de borracha Bomba Estilhaços de bomba Equipamento quebrado Soco, pontapé, tapa, chute, empurrão, cotovelada, etc Não especificado Pedrada	1 1 1 1 25 6 1
	Autor	Dirigente esportivo/jogador/técnico Empresário Manifestante Parente Policial Político/ocupante de cargo público Popular Segurança Torcedor	3 1 3 3 2 6 1 3 3

* Em alguns casos, mais de uma pessoa foi agredida e de diversas formas, houve mais de um veículo envolvido e/ou mais de um agressor.



AMEAÇAS

Todo e qualquer tipo de ameaça merece atenção. Figura como um dos tipos de violência não letal mais praticados por aqueles que tentam impedir o trabalho dos jornalistas.

Em 2019, **cinco casos** foram registrados – uma **redução de 73,68%** em relação a 2018 – com sete vítimas. Em quase todas as situações, os alvos

eram homens, profissionais que trabalhavam nas regiões Nordeste e Sudeste.

Com exceção de uma ocorrência, relacionada à cobertura policial, todas as demais tinham relação com a pauta de cidades. Vale ressaltar que 60% das ameaças foram de morte.

CASOS

5

Vítimas

7

PERFIL DAS AMEAÇAS

	Região	Nordeste Sudeste	PB (1) PI (1) ES (2) SP (1)
	Sexo	Homem Mulher	6 1
	Área de atuação	Cidades Policial	4 1
	Veículo	Rádio Site TV	1 1 3
	Tipo	Agressão Morte Prisão	1 3 1
	Autor	Político/ocupante de cargo público Não identificado	4 1

* Em alguns casos há mais de uma vítima.



INTIMIDAÇÕES

A intimidação tem sempre o objetivo de impedir ou dificultar o trabalho da imprensa. Em 2019, pelo menos **seis jornalistas e suas equipes** foram intimidados enquanto trabalhavam, uma **redução de 60%** em relação a 2018, quando 15 casos foram registrados. O número, no entanto, pode mascarar as estatísticas, já que muitos casos não são notificados.

CASOS
6
Vítimas
6 (pelo menos)

PERFIL DAS INTIMIDAÇÕES

	Região	Centro-oeste Sudeste Sul	DF (1) ES (1) MG (1) RJ (1) SP (1) PR (1)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	2 2 2
	Veículo	Jornal Site TV	2 2 2
	Cobertura	Cidades Esportiva Política	2 1 3
	Tipo	Apreensão de equipamento Expulsão Impedir trabalho Prisão	1 2 2 1
	Autor	Assessor de comunicação Dirigente esportivo Militante partidário Policial Político/ocupante de cargos públicos	1 1 1 1 2



OFENSAS

Proferir palavras de baixo calão, xingar profissionais da imprensa e colocar em xeque o caráter de jornalistas têm sido práticas cada vez mais comuns por parte de alguns agressores.

Em 2019, políticos e ocupantes de cargos públicos foram os principais autores de ofensas contra repórteres e apresentadores.

As ações foram registradas em coberturas locais, nacionais e até internacionais.

Chamou a atenção ainda a postura de ouvintes e telespectadores, que atacaram verbalmente apresentadores e repórteres. Além de palavras que ferem a honra desses comunicadores, alguns xingamentos tiveram caráter homofóbico.

Em 2019, foram **oito registros** – uma **redução de 50%** em relação aos 16 casos de 2018. O número de vítimas também caiu de pelo menos 30 para 10, uma redução de 33,33%.

CASOS

8

Vítimas

10

PERFIL DAS OFENSAS

	Região	Centro-Oeste	DF (2) MT (1)
		Sul	SC (1) RS (1)
		Sudeste	MG (1) RJ (1)
		Exterior	EUA (1)
	Sexo	Homem	5
		Mulher	2
		Não identificado	3
	Cobertura	Cidades	2
		Cultural	1
		Política	5
	Veículo	Jornal	3
		Não identificado	2
		Rádio	1
		TV	2
	Tipo	Xingamento	8
	Autor	Político/ocupante de cargo público	6
		Ouvinte/telespectador	2

*Em alguns casos, houve mais de uma vítima



ASSÉDIO SEXUAL

Em 2019, no único caso de assédio sexual registrado, a repórter **Laura Gross**, da Rádio Guaíba, foi abordada por um torcedor que, alcoolizado, tentou beijá-la durante a partida entre Internacional e River Plate, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS).

A **redução de 50%** no índice, quando comparado com o levantamento anterior – duas mulheres foram vítimas de assédio sexual em 2018 – pode não refletir a realidade, já que muitas situações não são denunciadas, dificultando a apuração.

As comunicadoras são assediadas sexualmente por homens que ainda desconhecem que a prática é crime.

CASOS

1

Vítimas

1

PERFIL DO ASSÉDIO SEXUAL



Região

Sul

RS (1)



Sexo

Mulher

1



Cobertura

Esportiva

1



Veículo

Rádio

1



Autor

Torcedor

1



INJÚRIA RACIAL

O racismo também se fez presente durante coberturas esportivas em 2019. **Júlio Nascimento**, da Rede Bandeirantes de Televisão, foi alvo de torcedores enquanto trabalhava na transmissão da partida entre Guarani e América, no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas (SP). Ele foi chamado de “macaco” e “negro safado”.

Este foi o primeiro caso de injúria racial contabilizado pelo Relatório da ABERT, de forma presencial, desde o início do levantamento, em 2012. Outras situações ocorreram por meio de ataques em redes sociais.

A prática constitui crime inafiançável e imprescritível e deve ser punida com todo o rigor.

CASOS

1

Vítimas

1

PERFIL DA INJÚRIA RACIAL



Região

Sudeste

SP (1)



Sexo

Homem

1



Cobertura

Esportiva

1



Veículo

Racismo/xingamento

1



Autor

Torcedor

1



ATAQUES/ VANDALISMO

Carros de reportagem foram os principais alvos de vândalos, que colocaram em risco até mesmo a integridade física dos profissionais de comunicação.

Outro foco dos criminosos foram emissoras e grupos de comunicação.

Em 2019, foram registrados **quatro casos**, uma **redução de 75%** em relação a 2018, quando ocorreram 16 episódios de ataques ou vandalismos. Já o número de grupos de comunicação atacados caiu de 18 para 4, uma redução de quase 78%.

CASOS

4

Vítimas

4 emissoras ou grupos de comunicação atacados

PERFIL DOS ATAQUES/ VANDALISMO

	Região	Sudeste Sul Nordeste	ES (1) SP (1) RS (1) CE (1)
	Tipo de alvo	Carro de reportagem Parque de transmissão Prédio da emissora	2 1 1
	Tipo de ataque	Bomba Danificação de equipamento Furto de cabos Incêndio Pedrada Tiros	1 2 1 2 1 1
	Veículo	Jornal Rádio TV	1 2 1
	Autor	Autoria desconhecida	4

* Em algumas situações o crime foi cometido por mais de uma pessoa.

* Em alguns casos, houve mais de uma forma de ataque.



CENSURAS

Em 2019, os casos de censura explícita voltaram a acontecer. Ao todo, foram **cinco registros**, a maioria no Sudeste. Houve também uma ocorrência no Nordeste. Pelo menos 16 profissionais de veículos diversos foram impedidos de continuar suas coberturas.

Em algumas situações, as equipes foram barradas em entrevistas coletivas que deveriam ser abertas a todos os veículos.

Nenhum caso de censura de forma presencial foi registrado no ano anterior

CASOS

5

Vítimas

16 (pelo menos)

PERFIL DAS CENSURAS

	Região	Nordeste Sudeste	CE (1) MG (1) RJ (2) SP (1)
	Tipo de alvo	Homem Não se aplica	2 14
	Tipo de ataque	Jornal Rádio Site TV	8 1 2 4
	Veículo	Proibição de cobertura	5
	Censores	Dirigente de clube esportivo Políticos ou ocupantes de cargos públicos	1 4

* Em alguns casos, mais de um veículo foi impedido de fazer uma determinada cobertura.



DETENÇÕES

No único caso registrado em 2019, uma partida de futebol entre Criciúma e Paraná, no Estádio Heriberto Hulse, em Criciúma (SC), terminou com a detenção do repórter **Jairo Silva Junior** e do assessor de imprensa do Paraná Clube, **Irapitan Costa**. Os dois foram levados pela Polícia

Militar de Santa Catarina depois que Jairo filmou uma ação truculenta de PMs contra o colega de profissão. Ele ainda teve o celular apreendido.

Em 2018, não houve registro de detenção.

CASOS

1

Vítimas

2

PERFIL DAS DETENÇÕES



Região

Sul

sc (1)



Sexo

Homem

2



Cobertura

Esportiva

1



Veículo

Rádio
Assessoria de imprensa

1

1

Tipo de
acusação

Filmagem indevida

1



Autor

Policiais militares

1

* Mais de um comunicador foi detido no mesmo caso.



ROUBOS E FURTOS

2019 tinha tudo para terminar sem registros de roubos ou furtos contra profissionais da imprensa.

Mas no dia 30 de dezembro, enquanto transmitia, ao vivo, informações do trânsito nas proximidades do pedágio de Gravataí (RS), o repórter da Rádio Gaúcha, **Bruno Teixeira**, foi rendido por

três homens que, armados com facas, levaram os pertences do profissional. Os criminosos roubaram celular e dinheiro, além do equipamento de transmissão, microfone e duas mochilas.

Em relação a 2018 houve uma **redução de 75%** nos casos. Na época, quatro furtos/roubos foram computados.






CASOS

1

Vítimas

1

PERFIL DOS ROUBOS E FURTOS

	Região	Sul	RS (1)
	Sexo	Homem	1
	Cobertura	Cidades	1
	Veículo	Rádio	1
	Autor	Homens não identificados	3

* Mais de um autor foi registrado.



DECISÕES JUDICIAIS

Em 2019, os **pedidos de indenização representaram a maioria das decisões judiciais** (43,33%) nos casos que envolvem jornalistas e veículos de comunicação.

Das **13 ações** apuradas pelo Relatório da ABERT, **oito foram acatadas e cinco foram rejeitadas pela justiça**.

Houve ainda **duas condenações** de jornalistas à **prisão**, pena considerada excessiva pelos organismos internacionais para os crimes de opinião e que traz um alerta à liberdade de imprensa e de expressão.

Em outras três situações, os **envolvidos no assassinato de comunicadores nos últimos anos foram condenados à prisão**.

O pedido de retirada do ar de informações e matérias jornalísticas continua sendo uma

prática comum na justiça brasileira. É também um dos recursos mais usados como forma de intimidar o trabalho da imprensa.

De acordo com o Relatório da ABERT, das **oito ações movidas contra profissionais e veículos de comunicação** em 2019, **seis foram acolhidas pela justiça**.

Em outras duas decisões, as ações não tiveram o respaldo da justiça.

As pessoas que se sentem ofendidas por determinadas publicações podem recorrer à justiça, mas não exigir que as reportagens sejam retiradas do ar. Este é o retrato de quem não aceita o contraditório.

As decisões judiciais não são contabilizadas na categoria de violência não letal do Relatório da ABERT.

PERFIL DAS DECISÕES JUDICIAIS

TIPO DE DECISÃO	DECISÃO
Ação por calúnia e difamação	Rejeitada (1)
Pedido de retirada do ar	Acatado (6) Rejeitado (2)
Pedido de retirada de circulação	Acatado (1)
Pedido de indenização	Acatado (8) Rejeitado (5)
Prisão de jornalistas	Acatada (2)
Prisão de assassinos de jornalistas	3 condenações, com 5 assassinos presos
Prisão de agressores de jornalistas	2 agressores presos





ATAQUES

VIRTUAIS

CONTRA A **IMPREENSA**



ATAQUES VIRTUAIS

2019 merece um capítulo especialmente dirigido à pesquisa sobre os ataques virtuais contra a imprensa profissional brasileira.

De acordo com estudo encomendado pela ABERT à Bites, empresa de consultoria que faz o monitoramento do universo digital, “é preciso entender a relação nervosa do Poder Executivo com a mídia profissional”.

O levantamento aponta que, em 2019, os 130 milhões de brasileiros com acesso à internet produziram 6,2 bilhões de posts no Twitter. Desse volume, 39,2 milhões trouxeram conteúdos com a combinação das palavras “mídia”, “imprensa”, “jornalista” e “jornalismo”.

3,2 milhões de posts trouxeram críticas com palavras de baixo calão contra a mídia, ou com expressões que tentam desacreditar o trabalho da imprensa, e foram **produzidos por perfis e sites mais conservadores**.

“A cada dia, dentro desse universo, a mídia profissional sofreu 9 mil ataques, 6 por minuto”, afirma o estudo da Bites.

Repórteres que publicaram matérias críticas ao governo se tornaram alvos de ataques virtuais, promovidos por robôs e apoiadores governistas. Reportagens bem apuradas e verdadeiras foram chamadas de fake news, numa tentativa de minar a credibilidade da imprensa. Em grande parte das vezes, o autor dos ataques virtuais se coloca como vítima do sistema.

Denominações como “canalha”, “golpista”, “lixo” e “podre”, por exemplo, inundaram as publicações que se referiram aos jornalistas e veículos de comunicação.

Na combinação “canalha”, “lixo”, “podre”, “jornalista”, “mídia” e “imprensa” foram identificados 858 mil tweets.

Quando o termo “golpista” – identificado com a esquerda política – está associado aos termos anteriores, o número sobe para 922 mil tweets.

O volume de críticas depreciativas produzidas pela **esquerda** foi menor, mas não menos significativo. Foram **714 mil tweets** contra as empresas e profissionais de comunicação, o que representa **1,9 mil ataques por dia, ou uma agressão por minuto**.

Os ataques à imprensa não são novidade. Em governos anteriores, o jornalismo profissional era chamado pela sigla “PIG – Partido da Imprensa Golpista”. A combinação “imprensa” com “PIG” gerou 5 mil postagens.

Já a expressão “grande mídia”, criada para desacreditar o trabalho da imprensa profissional, teve 915 mil tweets.

A soma dos ataques com viés ideológico resultou em cerca de 4 milhões de postagens negativas contra a imprensa brasileira, o equivalente a 10% de tudo o que foi produzido em 2019 sobre a área de comunicação profissional no Brasil.

O estudo mostra ainda que não foram apenas observações de natureza analítica sobre a qualidade do conteúdo de uma reportagem ou texto jornalístico. Houve também ameaças à integridade dos profissionais.

No campo de **influenciadores digitais conservadores**, o grupo produziu **128 mil posts, gerando 233 milhões de interações.**

Os ataques à mídia profissional representaram, respectivamente, 2.560 dos posts (2%) e 13.980 milhões das interações (6%).

O principal **movimento de boicote à imprensa**, segundo a Bites, se refere ao **compartilhamento dos números de telefone de vários veículos de comunicação, como o da Folha de S. Paulo e de O Estado de S. Paulo, e o incentivo ao cancelamento das assinaturas e leitura dos dois jornais.**

No Poder Legislativo, **as legendas PSL e PT, da Câmara dos Deputados**, lideraram as postagens sobre a mídia em 2019. Do total de 4.506 posts, **1.575 foram do PSL e 1.156 do PT.**

“Os indicadores revelam que a ação contra a mídia não está restrita a um universo particular de apoiadores da direita ou da esquerda política, mas àqueles que não aceitam o contraditório”, afirma a Bites.

A pesquisa da Bites pode ser acessada no link:

<http://bit.ly/3aLn7Hh>



Ataques Virtuais • 2019



130 milhões
DE BRASILEIROS TÊM ACESSO À INTERNET



6,2 bilhões de posts
NO TWITTER



39,2 milhões de conteúdos
COM A COMBINAÇÃO DAS PALAVRAS “MÍDIA”, “IMPrensa”, “JORNALISTA” E “JORNALISMO”



4 milhões de posts
CONTRA A IMPRENSA BRASILEIRA (10% DE TUDO O QUE FOI PRODUZIDO EM 2019):
PALAVRAS DE BAIXO CALÃO OU COM EXPRESSÕES QUE TENTAM DESACREDITAR
O TRABALHO DA IMPRENSA

Produzidos por perfis e sites mais conservadores



Produzidos pela esquerda



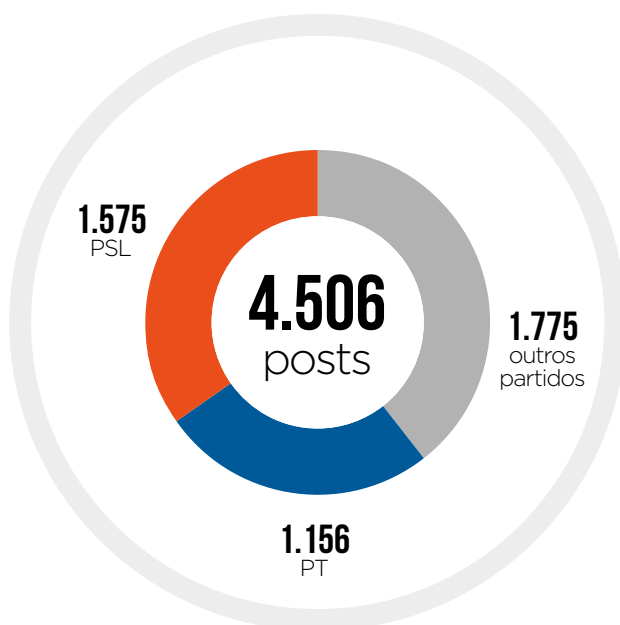
“ OS INDICADORES REVELAM QUE A AÇÃO CONTRA A MÍDIA NÃO ESTÁ RESTRITA A UM UNIVERSO PARTICULAR DE APOIADORES DA DIREITA OU DA ESQUERDA POLÍTICA, MAS ÀQUELES QUE NÃO ACEITAM O CONTRADITÓRIO. ”

FONTE: BITES

Influenciadores digitais conservadores



Poder Legislativo / Câmara dos Deputados



COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES

	Assassinatos	2019 2018 2017	0 (▼) 3 1
	Atentados	2019 2018 2017	0 (▼) 3 3
	Agressões	2019 2018 2017	24 (▼) 39 35
	Ofensas	2019 2018 2017	8 (▼) 16 4
	Intimidações	2019 2018 2017	6 (▼) 15 4
	Ameaças	2019 2018 2017	5 (▼) 19 10

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES

	Censuras	2019	5 (▲)
		2018	0
		2017	6
	Ataques/vandalismos	2019	4 (▼)
		2018	16
		2017	4
	Assédios sexuais	2019	1 (▼)
		2018	2
		2017	1
	Injúrias raciais	2019	1 (▲)
		2018	0
		2017	0
	Detenções	2019	1 (▲)
		2018	0
		2017	5
	Roubos/furtos	2019	1 (▼)
		2018	4
		2017	4
	Decisões judiciais	2019	30 (▲)
		2018	26
		2017	20



ARTIGOS

Artigo **RSF**

“Apesar da asfixia, o jornalismo floresce, mais diverso e inovador.”

O Brasil está na 105ª posição entre 180 países no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa de 2019, elaborado anualmente pela Repórteres sem Fronteiras. Uma queda de três posições em relação ao Ranking de 2018. Distintos fatores contribuíram com o resultado, parte dos quais associados a aspectos estruturais já denunciados em anos anteriores pela organização, como por exemplo os altos níveis de violência contra jornalistas e a deficiência em termos de pluralismo e diversidade na mídia, caracterizada por uma excessiva concentração da propriedade no setor.

No entanto, algumas novas tendências diretamente relacionadas com o contexto atual influenciaram na deterioração das condições para o livre exercício do jornalismo. A proliferação

de estratégias de desinformação e um discurso público cada vez mais orientado pela crítica à imprensa alavancam a desconfiança para com o jornalismo e os jornalistas. Em 2019, essa desconfiança se materializou sistematicamente em discurso de ódio, campanhas de difamação ou processos judiciais abusivos que têm por efeito estimular a autocensura.

Desde que foi eleito, o presidente Jair Bolsonaro manteve o discurso crítico aos meios de comunicação que adotou durante a campanha eleitoral de 2018, tratando como inimigos veículos que publicam reportagens e análises que expõem negativamente seu governo. Em um ambiente já marcado por uma forte polarização, a postura da mais alta autoridade do executivo federal contribuiu

com o aprofundamento de um ambiente hostil em que trabalham os jornalistas do país. A estratégia do presidente traz muitas semelhanças com práticas de líderes autoritários em outros países, que utilizam as redes sociais como canal privilegiado para manter sua base política mobilizada, evitar questionamentos de jornalistas e reforçar a desconfiança junto aos meios de comunicação.

Nesse sentido, é fundamental ressaltar que parte das obrigações do Estado brasileiro referente às normas internacionais do direito à liberdade de expressão passa por adotar medidas que contribuam com a prevenção da violência contra jornalistas. Entre as quais, que os agentes públicos se abstenham de usar um discurso que exponha os comunicadores a um maior

risco de violência ou aumentem sua vulnerabilidade. O governo solapa por completo essa prerrogativa, pilar de sistemas democráticos.”

A Repórteres sem Fronteiras permanecerá atenta à escalada dos ataques. E diferente do que afirmou o presidente Jair Bolsonaro, os jornalistas estão longe de ser uma espécie em extinção no Brasil. Apesar da asfixia, o jornalismo floresce, mais diverso e inovador.

Emmanuel Colombié

Repórteres sem Fronteiras - Diretor América Latina

Artigo UNESCO

“A impunidade por crimes cometidos contra jornalistas é uma ameaça que afeta todas as nossas sociedades.”

A liberdade de imprensa é o pilar das sociedades democráticas. Todas as nações e todos os Estados são fortalecidos pela informação precisa, pelo debate e pela troca de opiniões. Em uma época caracterizada por um crescente discurso de desconfiança e deslegitimação da imprensa e do jornalismo, é essencial que a liberdade de opinião seja garantida por meio do livre intercâmbio de ideias e informação, com base em verdades factuais.

A existência de uma mídia livre, pluralista e independente é um pré-requisito para o funcionamento adequado das democracias. O jornalismo independente oferece uma oportunidade para apresentar os fatos aos cidadãos de forma isenta e acurada, para que estes formem suas opiniões. A liberdade de imprensa garante a existência de sociedades transparentes, nas quais todos podem ter acesso à informação. O jornalismo

independente analisa o mundo e disponibiliza essa informação, tornando-a acessível a todos, além de trabalhar para a diversidade de opinião.

A promoção da segurança de jornalistas e o combate à impunidade daqueles que os atacam são elementos centrais do apoio da UNESCO à liberdade de expressão em todas as plataformas de mídia. A Organização está comprometida com o avanço da liberdade de imprensa e da segurança de jornalistas, tanto **online** como fora da internet, por meio de várias ações, incluindo as campanhas de conscientização, a promoção de parcerias e a coordenação do **Plano de Ação das Nações Unidas para a Segurança de Jornalistas**.

Estamos mobilizados dentro do Sistema das Nações Unidas para promover o direito de todos à liberdade de opinião e de expressão, como garantido pelo Artigo 19 da Declaração

Universal dos Direitos Humanos, de 1948 e, da mesma forma, para defender essa liberdade fundamental e lutar contra a impunidade daqueles que não a respeitam. Apoiamos fortemente a aprovação, pela Assembleia Geral da ONU, da resolução sobre a proteção dos jornalistas que, nos últimos anos, tem destacado a situação e o risco crescente para os profissionais, em especial para as jornalistas mulheres em todo o mundo.

A impunidade por crimes cometidos contra jornalistas é uma ameaça que afeta todas as nossas sociedades. Essa ameaça exige de nós um constante estado de vigilância. Devemos agir de forma conjunta para proteger a liberdade de expressão e a segurança dos jornalistas.

Assim, a UNESCO convida seus Estados-membros, entre eles o Brasil, as organizações profissionais e a sociedade civil a celebrarem,

no dia 3 de maio, o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, proclamado pela Assembleia Geral da ONU em 1993, em seguimento à Recomendação aprovada na 26ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, realizada em 1991. Essa é uma data para incentivar e desenvolver iniciativas em prol da liberdade de imprensa, assim como para avaliar a situação dessa liberdade em todo o mundo. É um dia para promover a reflexão entre os profissionais da mídia sobre questões relativas à liberdade de imprensa e à ética profissional. É também um dia para se lembrar dos jornalistas que perderam a vida na busca por uma história.

Marlova Jovchelovitch Noletto

Diretora e Representante da UNESCO no Brasil

Artigo **ABRAJI**

“Um modo mais novo e sutil de cerceamento da liberdade de imprensa é a hostilização de profissionais e empresas por autoridades.”

A liberdade de imprensa no Brasil se vê, em 2020, mais ameaçada do que nunca nas quase quatro décadas desde a redemocratização. Embora o país ainda esteja a léguas de distância de situações agudas como as vividas pelos jornalistas nicaraguenses, cubanos, turcos, sauditas ou filipinos, muitos deles assassinados, presos ou obrigados a se exilar por governos aberta ou veladamente ditatoriais, o ano passado trouxe alguns sinais preocupantes de recaída autoritária.

O Brasil perdeu 3 posições no ranking de liberdade de imprensa da ONG Repórteres Sem Fronteiras em 2019, descendo do já pouco confortável 102º lugar para o 105º, atrás de vizinhos como Paraguai, Equador e Argentina, a qual ocupa o 57º lugar. Entre as razões principais para a decadência, estão os assassinatos de repórteres, o assédio

judicial e a hostilidade de autoridades em pessoa e nas redes sociais.

O assédio judicial na modalidade “enxurrada de processos” tem como seu principal marco histórico a reação de fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus contra a repórter da Folha de S. Paulo Elvira Lobato, em 2008, e segue ocorrendo desde então. Outra modalidade é o questionamento do sigilo da fonte, do qual tivemos um exemplo em 2019 com as ameaças de autoridades à equipe do Intercept Brasil, devido à exposição de conversas de autoridades da Lava Jato recebidas de uma fonte anônima.

Os assassinatos de comunicadores são infelizmente uma constante no Brasil. Conforme o Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ), 57 jornalistas morreram no desempenho de suas

funções desde 1992, a maioria em rádios do interior. A impunidade dos envolvidos em crimes contra jornalistas também é uma constante no país e um dos principais empecilhos às investigações de corrupção em pequenos municípios.

Um modo mais novo e sutil de cerceamento da liberdade de imprensa é a hostilização de profissionais e empresas por autoridades. Em 2019, o presidente Jair Bolsonaro adotou atitudes como criticar não só CNPJs, mas também CPFs nas redes sociais, incitando veladamente seus militantes a praticar o assédio virtual; editar Medidas Provisórias e redigir licitações de forma a prejudicar financeiramente empresas que considera inimigas; se negar a responder ou criticar perguntas e mesmo injuriar jornalistas durante quebra-queixos e coletivas oficiais – em alguns

casos, de forma reiterada, configurando perseguição. O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, por sua vez, excluiu jornalistas do Grupo Globo da participação em eventos oficiais.

Políticos como Bolsonaro e Crivella rasgaram o manual de civilidade que costumava reger as relações, por vezes tensas, mas sempre cordiais, entre autoridades e jornalistas. Em 2020, o principal desafio para a liberdade de imprensa será aprender a jogar dentro das novas regras.

Marcelo Träsel

Presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji)





CASOS DE
VIOLÊNCIA

2019

2019



AGRESSÕES

16 de janeiro - Três jornalistas foram agredidos por policiais enquanto cobriam uma manifestação do Movimento Passe Livre, em São Paulo (SP). O repórter fotográfico da Ponte Jornalismo, **Daniel Arroyo**, foi atingido no joelho por um tiro de bala de borracha. A jornalista **Ana Rosa**, da Rede Brasil Atual, foi atingida por estilhaços de bomba, além de ser ameaçada de detenção. **Júlia Aguiar**, do Site Metamorfose, foi atingida nos pés por uma bomba de gás lacrimogênio.

21 de janeiro - O fotógrafo **Jander Robson**, da TV A Crítica, de Manaus (AM), foi agredido com socos e pontapés quando se preparava para fazer imagens de um acidente de trânsito. Antes mesmo de começar a fotografar, Robson foi abordado por cinco homens, familiares da vítima, que o espancaram e levaram a câmera que ele usava. Robson foi encaminhado para um hospital, com fortes dores na cabeça e no corpo.

4 de fevereiro - O repórter **Iago Ribeiro**, da Rede MTV de Fernandópolis (SP), foi agredido pelo marido e pelo filho da presidente da Câmara Municipal de Macedônia, Lucimara Alves dos Santos Leal. Ele levou um soco no rosto, além de tapas e chutes, depois de questionar o funcionamento do portal da transparência da Câmara.

17 de fevereiro - O repórter da Rádio CBN do Recife (PE), **Victor Pereira**, levou um tapa no braço do jogador Juninho, do Sport Club, enquanto entrevistava outro jogador ao fim da partida entre Santa Cruz e Sport. Juninho ainda gritou "Quer fazer graça é, filho da puta?". A agressão aconteceu após Victor divulgar que, em partida anterior, Juninho chutou uma placa de publicidade, numa reação à derrota de seu time para o Petrolina.

12 de março - O repórter **Fábio Pereira**, do Portal de Notícia Hora 1, foi agredido durante reportagem no Jardim do Bosque, em Matão (SP). Ele transmitia, ao vivo, um incêndio na região. O jornalista foi atacado por um homem e teve ferimentos no braço.

17 de março - O repórter da Rádio do Povo de Jequié (BA), **Irlan Vieira**, foi agredido com socos e empurrões por dois dirigentes da Associação Desportiva Jequié após partida do clube contra o Bahia, pelo campeonato baiano. As agressões aconteceram depois que o radialista criticou a direção do clube pelo rebaixamento do time para a 2ª divisão da competição esportiva.

23 de março - O repórter e apresentador **Luis Carlos Gomes**, da Cianorte FM, rádio paranaense, foi agredido a cotoveladas pelo técnico do Cianorte, Cristian de Souza. A agressão ocorreu após a vitória por dois a um do Leão do Vale sobre o Paraná Clube, pela terceira Rodada da Taça Dirceu Krüger.

27 de março - O repórter **Fábio Pupo**, do jornal Valor, foi agredido enquanto cobria a passagem do ministro da Economia, Paulo Guedes, pelo Senado Federal, em Brasília (DF). Ele foi empurrado por funcionários da Polícia Legislativa e impedido de fazer a cobertura jornalística.

11 de abril - A repórter **Larissa Schmidt**, da TV Globo, foi empurrada pelo prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, durante entrevista coletiva sobre o desabamento de dois prédios e a morte de dez pessoas na Zona Norte da cidade. Irritado com a pergunta da jornalista, Crivella disse ainda que não falaria com a repórter.

25 de abril - **Uma equipe da TV Alterosa**, afiliada do SBT em Minas Gerais, foi agredida por seguranças em uma estação de metrô de Belo Horizonte (MG), enquanto fazia uma transmissão ao vivo. Os profissionais foram empurrados no momento em que mostravam o dia-a-dia dos passageiros na estação.

30 de abril - O repórter cinematográfico **Alexandro Ribeiro**, da Globo Minas, foi agredido a tapas por homens da guarda patrimonial enquanto fazia uma cobertura jornalística na Unidade de Pronto Atendimento do distrito de Justinópolis, em Ribeirão das Neves (MG). Ele ouvia relatos de pacientes com dengue que reclamavam da demora no atendimento quando foi impedido pelos seguranças de trabalhar. A câmera usada por ele foi danificada na ação.

6 de maio - O repórter **Gabriel Bandarra**, do site Burburinho News, foi agredido pelo prefeito de Morro do Chapéu (BA), Léo Dourado, na delegacia da cidade. O comunicador também foi vítima do presidente da Câmara, vereador Rocha, e de um funcionário da prefeitura, não identificado. A agressão ocorreu após Bandarra perguntar sobre as denúncias que apontavam que a mulher do presidente da Câmara era funcionária fantasma, já que possuía dois empregos em Morro do Chapéu e um em América Dourada.

10 de maio - O radialista **Justino Filho**, da emissora Radiodifusora, de Imperatriz (MA), foi agredido pelo prefeito Assis Neto (DEM) durante uma reunião na Secretaria de Esportes do município. O prefeito entrou na sala onde ocorria o encontro e deu vários socos em Justino. O radialista também foi ameaçado de morte por Assis Neto.

2019



AGRESSÕES

17 de maio - Os jornalistas **Jefferson Lagos dos Santos** e **William Weston da Cunha**, da TV Meridional Band, de Cacoal (RO), foram agredidos pelo dono de uma empresa enquanto cobriam um acidente de trabalho ocorrido no estabelecimento. Os dois também foram intimidados e sofreram ameaça de atropelamento.

26 de maio - Jornalistas dos veículos Bem Paraná, Jornal Plural e da Gazeta do Povo foram agredidos na Praça Santos Andrade, em Curitiba (PR), enquanto cobriam uma manifestação a favor do governo federal e da Reforma da Previdência. O fotojornalista **Franklin de Freitas**, do Bem Paraná, foi agredido e hostilizado por manifestantes bolsonaristas ao filmar uma faixa com os dizeres "Em defesa da Educação". Eles ainda gritavam "imprensa de merda, imprensa de esquerda". A fotojornalista **Giorgia Prates**, do Jornal Plural, levou um tapa no pescoço e foi xingada de "vagabunda". O fotógrafo **Hedeson Alves**, da Gazeta do Povo, levou um soco nas costas.

30 de maio - Um grupo de manifestantes agrediu o jornalista **Marcelo Mattos** e o repórter cinematográfico **João Pedro Montans**, da Rádio Jovem Pan, durante cobertura de um ato a favor da educação, na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Um manifestante chegou a invadir a transmissão, gritando palavras como "canalhas e fascistas".

5 de junho - O repórter **Janniter de Cordes**, setorista do Avaí Futebol Clube na rádio CBN Diário, foi agredido por um torcedor durante o treino da equipe, no Estádio da Ressacada, em Florianópolis (SC). O profissional levou um tapa no olho direito e também sofreu agressões verbais, após

participação ao vivo. Ainda com fones de ouvido, Janniter foi atingido por uma pedra nas costas. O agressor xingou e acusou o repórter de rir da torcida do Leão da Ilha após a derrota para o Ceará, em rodada do Campeonato Brasileiro.

6 de outubro - O repórter **Victor Moreira**, da TV Alterosa, afiliada do SBT em Minas Gerais, levou um soco de um torcedor do Cruzeiro Esporte Clube, após o fim da partida do time contra o Internacional. Ele trabalhava no Estádio Mineirão, em Belo Horizonte (MG), quando presenciou uma confusão. Durante a cobertura, foi alvo do torcedor.

16 de outubro - O jornalista **Guga Noblat**, da Rádio Jovem Pan, foi agredido verbalmente e teve o celular quebrado pelo deputado Daniel Silveira (PSL-RJ). A agressão aconteceu na Câmara dos Deputados, em Brasília, enquanto o repórter questionava o parlamentar sobre a invasão do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro (RJ), e a quebra da placa em homenagem à vereadora Marielle Franco, assassinada no início de 2018.

24 de outubro - O cinegrafista **Reginaldo Dias**, da TV Alterosa, afiliada do SBT em Minas Gerais, foi agredido verbal e fisicamente durante a cobertura de um homicídio, no município de Itaúna (MG). Enquanto registrava o reconhecimento de um corpo, Dias foi xingado, empurrado, levou chutes e uma pedrada de um parente da vítima.

11 de novembro - O jornalista **George Garcia**, do Repórter Diário, periódico do ABCD paulista, foi agredido durante a cobertura da chegada do ex-presidente Lula ao Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo do Campo (SP). Ele estava

posicionado em uma das janelas do edifício, para registrar o evento em fotos e vídeos, quando foi confundido com um apoiador do presidente Jair Bolsonaro. Três homens tentaram imobilizá-lo e puxá-lo pelo braço, dizendo que seria um jornalista de direita, que aquele não seria ambiente para ele e que estaria consciente dos motivos da expulsão do local.

18 de novembro - O jornalista **Pablo Rodrigues**, do Jornal A Gazeta, foi agredido pelo governador de Mato Grosso, Mauro Mendes. Ele levou dois tapas no peito e teve o braço torcido enquanto cobria um encontro na Associação Matogrossense dos Municípios, em Cuiabá (MT). A agressão ocorreu quando Pablo questionou o governador sobre o fato de ele ter se tornado réu em uma ação sobre a compra de um apartamento em leilão judicial.

9 de dezembro - A repórter **Laura Gross**, da Rádio Guaíba, foi empurrada por torcedores enquanto registrava uma briga entre organizadas do Internacional e do Atlético Mineiro, no Estádio Beira Rio, em Porto Alegre (RS). O carro da emissora também foi alvo dos torcedores e teve os vidros quebrados.

11 de dezembro - O repórter cinematográfico **Paulo Pires**, da Rede Globo Minas, foi agredido por policiais civis e militares, durante uma manifestação das categorias, em Belo Horizonte (MG). Confundido com um policial espião, ele foi cercado por cerca de dez pessoas, que tomaram a câmera do profissional, além da identidade e do crachá. Equipamento e documentos só foram devolvidos depois que houve a confirmação de que Paulo trabalhava para a emissora.

2019



AMEAÇAS

13 de fevereiro - A repórter **Suelen Araújo** e o repórter cinematográfico **Everaldo Monteiro** foram ameaçados de agressão física por funcionários da Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Estado do Espírito Santo. A equipe da TV Vitória, afiliada da TV Record, estava no terminal de ônibus de Vila Velha cobrindo a paralisação dos rodoviários. Os dois profissionais foram impedidos de continuar a reportagem.

30 de maio - O repórter **Wasley Leite** e o cinegrafista **Patrick Loureiro**, da TV Record, foram ameaçados de morte, ao vivo, enquanto falavam sobre a falta de segurança no bairro de Santos Dumont, na periferia de Vitória (ES). Eles foram abordados por homens que estavam em um carro e ordenaram que a equipe parasse de filmar.

29 de novembro - O jornalista **Márcio Bikanca**, dono do Portal do Bikanca, foi ameaçado de morte pelo chefe de Iluminação da Prefeitura de Paraíba (PI) e assessor do prefeito Mão Santa (MDB), Leônidas Melo. A ameaça, por áudio, era a de "meter bala", e foi feita após um outro jornalista publicar reportagem com duas pessoas que tiveram que passar a madrugada em frente a um posto de saúde para conseguir marcar consultas.

12 de dezembro - O âncora do programa 360 graus, **Dércio Alcântara**, foi ameaçado de morte pelo deputado estadual Taciano Diniz (Avante/PB). As ameaças ocorreram após o radialista publicar um editorial sobre a implantação de um campus da Universidade Estadual da Paraíba, no Vale do Piancó. Segundo o comunicador, a ameaça era a de que "na terra onde ele nasceu e foi criado, para as pessoas desse tipo é encomendado um caixão".

13 de dezembro - O repórter da TV Record, em São Paulo, **Bernardo Armani**, foi ameaçado de prisão pelo delegado plantonista do 36º DP, Renne Muller da Cruz, durante cobertura jornalística do encontro de seis ossadas no terreno de uma obra no bairro, na zona sul da capital paulista.



INTIMIDAÇÕES

15 de maio - A repórter **Luana Freire**, do Jornal Gazeta do Povo, foi hostilizada pelo presidente do Conselho Deliberativo do Atlético Paranaense, Mario Celso Petraglia, em Curitiba (PR). Durante uma entrevista coletiva, ele impediu a comunicadora de concluir uma pergunta e mandou que ela se calasse. Petraglia também ameaçou não autorizar a participação do jornal em futuras coletivas do clube.

30 de junho - **Uma equipe** da TV Tribuna foi hostilizada e obrigada a descer de um trio elétrico durante uma manifestação de apoio ao ministro da Justiça, Sérgio Moro, em Vitória (ES). Ao microfone, um homem criticava a imprensa e dizia que os jornais A Tribuna e A Gazeta “não prestavam”.

27 de julho - O presidente Jair Bolsonaro insinuou, em entrevista coletiva, que o editor do site The Intercept Brasil, **Glenn Greenwald**, poderia

ser preso após a divulgação de mensagens do ministro da Justiça, Sérgio Moro, e de procuradores da força-tarefa da Lava-Jato, em Curitiba (PR). Ao comentar a portaria que permite a deportação sumária de estrangeiros considerados perigosos, Bolsonaro disse que a normativa nada tinha a ver com o caso do jornalista, mas destacou que ele “talvez pegue uma cana aqui no Brasil”.

8 de agosto - Uma **equipe de reportagem da TV Globo** foi hostilizada e forçada a deixar o Centro de Referência e Atenção Especializada da Saúde da Mulher, em Duque de Caxias (RJ), durante cobertura jornalística sobre filas para marcação de consultas. Os agressores se identificaram como funcionários da prefeitura local. Ao repudiar a atitude, a prefeitura negou que as pessoas fossem do quadro de funcionários.

9 de outubro - **Uma repórter** do jornal O Tempo foi constrangida por Hebert Ribeiro Pessoa, assessor da Câmara de Belo Horizonte (MG), durante sessão que discutia o projeto de lei que institui a Escola Sem Partido. Enquanto entrevistava uma estudante que se manifestava no saguão da Casa, a repórter teve o trabalho interrompido por Pessoa, que contestava as respostas da entrevistada a todo instante. A repórter foi obrigada a deixar o local para continuar a entrevista.

2 de dezembro - O repórter fotográfico da Ponte Jornalismo, **Daniel Arroyo**, foi intimidado por policiais militares enquanto cobria uma manifestação popular em Paraisópolis (SP). A população protestava contra uma ação policial que causou a morte de nove jovens que estavam em um baile funk. Daniel registrava a abordagem de policiais quando foi pressionado a entregar a câmera usada no trabalho.

2019



OFENSAS

5 de abril - O jornalista **Altair Magagnin**, do jornal Notícias do Dia, foi xingado de canalha pela deputada estadual Ana Caroline Campagnolo (PSL-SC), ao questionar a política sobre a cobrança de diárias da Assembleia Legislativa de Santa Catarina em dias que coincidiam com o lançamento de um livro dela sobre feminismo. A deputada também afirmou que os profissionais da imprensa “têm problemas cognitivos”.

17 de maio - A jornalista da Folha de S. Paulo, **Marina Dias**, foi ofendida pelo presidente Jair Bolsonaro, enquanto cobria a viagem dele a Dallas (EUA). O presidente se irritou com o questionamento da repórter sobre o bloqueio de recursos no orçamento da Educação e sugeriu que a comunicadora “entrasse de novo em uma faculdade que presta e fizesse bom jornalismo”. O presidente ainda disse que o jornal não deveria contratar “qualquer um” para trabalhar no veículo e “ficar semeando a discórdia e perguntando besteira e publicando coisas nojentas por aí”.

23 de junho - O repórter **Lázaro Thor Borges**, do jornal A Gazeta, de Cuiabá (MT), foi xingado de “ridículo” e “retardado” pela então senadora Juíza Selma (PSL-MT), durante reportagem sobre o pagamento de aposentadorias acima do teto constitucional a magistrados. Inconformada com as perguntas, Selma passou a ofender o jornalista via WhatsApp.

16 de julho - O repórter **Adson Ramos**, da Inter TV, afiliada à Rede Globo, foi hostilizado pelo coordenador de Relações Institucionais da prefeitura de Petrópolis (RJ), Roberto Júnior, durante cobertura de um protesto de trabalhadores de limpeza da

cidade, que reivindicavam pagamento de salário. O prefeito ligou para o jornalista para se desculpar pela ofensa do subordinado.

9 de agosto - A jornalista **Tamires Hanke**, da Rádio Progresso de Ijuí (RS), foi ofendida por um ouvinte que discordou de um comentário feito, ao vivo, pela comunicadora. Ela foi xingada de “vaga-bunda”, “lixo” e “aculturada”. Tamires havia feito um elogio à cantora pop Iza, que compõe canções sobre empoderamento feminino.

8 de outubro - Irritado com o questionamento de **um jornalista** sobre uma ação do Ministério Público Federal, que pediu a investigação da prática constante de tortura em presídios do Pará, o presidente Jair Bolsonaro disparou: “Meu Deus, salve, lave a cabeça dessa imprensa fétida que nós temos. Lave a cabeça deles. Que bote coisas boas dentro da cabeça...” O episódio foi em frente ao Palácio da Alvorada, em Brasília.

16 de outubro - O apresentador da TV Record em Minas Gerais, **Tarcis Duarte**, foi ofendido, ao vivo, por um telespectador, enquanto comandava o noticiário Cidade Alerta. O homem, identificado como José Neto, enviou um texto com palavras homofóbicas contra o comunicador.

20 de dezembro - **Três jornalistas** foram ofendidos pelo presidente Jair Bolsonaro, durante entrevista coletiva na portaria do Palácio da Alvorada, em Brasília. Questionado sobre as denúncias que ligam integrantes da família Bolsonaro a atividades criminosas, o presidente fez ataques homofóbicos e de caráter pessoal aos profissionais. “Você tem uma cara de homossexual terrível.

Nem por isso eu te acuso de ser homossexual. Se bem que não é um crime ser homossexual”, disse a um deles. A outro repórter que indagou sobre o comprovante de um empréstimo que teria feito a Fabrício Queiroz, ex-assessor do filho Flávio Bolsonaro, o presidente disparou: “porra, rapaz, pergunta para a sua mãe o comprovante que ela deu para o seu pai, tá certo?”. Para outro jornalista que perguntou sobre a mudança da embaixada brasileira em Israel, de Tel-Aviv para Jerusalém, o presidente respondeu: “você pretende se casar comigo um dia? Não seja preconceituoso. Você não gosta de loiros dos olhos azuis? Isso é homofobia, vou te processar por homofobia”.

2019



ATAQUES/VANDALISMOS

7 de janeiro - A **Rádio Papagaio FM 97,5**, de Ingá (CE), teve a fachada metralhada por criminosos durante a madrugada. O crime foi cometido em uma série de ataques que o Ceará sofreu, comandados por criminosos em presídios.

1º de abril - A **Rádio Viva 94,5 FM**, de Caxias do Sul (RS), foi alvo da ação de vândalos que depredaram o parque de transmissão da emissora, localizado em Farroupilha. Os criminosos quebraram as paredes de acesso à casa de transmissão e furtaram diversos tipos de cabos, deixando a emissora fora do ar e com oscilação de sinal em várias localidades. O gerador externo também foi danificado.

6 de maio - O carro de reportagem da **TV Vitória**, afiliada da TV Record, foi incendiado enquanto a equipe acompanhava a prisão de suspeitos dos ataques que aconteceram em fevereiro a uma empresa que fornece alimentos para presídios. Três homens colocaram explosivos debaixo do veículo, provocando o incêndio que destruiu o carro e equipamentos da emissora. Ninguém se feriu.

19 de julho - Um homem em uma moto parou o carro de reportagem do jornal **Folha de Ribeirão Pires** (SP) e despejou gasolina no veículo. O automóvel foi parcialmente queimado. Não houve feridos. A suspeita é a de que o ato tenha sido uma retaliação ao trabalho do jornal.



ASSÉDIO SEXUAL

3 de abril - A repórter **Laura Gross**, da Rádio Guaíba, foi assediada por um torcedor que, alcoolizado, tentou beijá-la. Ela cobria a partida entre o Internacional e o River Plate, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS). O homem disse ainda que só daria entrevista porque a jornalista era bonita.



INJÚRIA RACIAL

22 de novembro - O jornalista **Júlio Nascimento**, da Rede Bandeirantes de Televisão, foi vítima de racismo nas dependências do Estádio Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas (SP), durante cobertura da partida entre Guarani e América. Ao passar em frente às cadeiras vitalícias do estádio, ouviu xingamentos de torcedores, que o chamaram de “macaco” e “negro safado”.



CENSURA

27 de março - Repórteres de **O Globo, Folha de S.Paulo, O Estado de S.Paulo, Portal Uol, Valor Econômico, TV Globo e Rádio CBN** foram impedidos de acompanhar a participação do presidente Jair Bolsonaro em um jantar beneficente, em São Paulo (SP). Na entrada do evento, a assessoria do presidente selecionou os veículos que poderiam realizar a cobertura.

24 de junho - **Repórteres** dos jornais O Povo e O Estado e do Sistema Verdes Mares foram impedidos de cobrir sessão solene da Câmara Municipal de Fortaleza (CE), realizada no Colégio Militar, para entrega do título de cidadã fortalezense à primeira-dama Michelle Bolsonaro. Apenas veículos pertencentes ao parlamento local tiveram acesso à solenidade.

5 de outubro - **Uma equipe** da TV Alterosa, afiliada do SBT em Minas Gerais, foi impedida de participar de uma entrevista do goleiro Bruno, pelo Poços de Caldas Futebol Clube, em Poços de Caldas (MG). O impedimento ocorreu após reportagem feita um ano antes pela emissora, mostrando que o goleiro não estava cumprindo a pena de prestar serviços comunitários em uma associação. Por causa da reportagem, o goleiro não teve progressão de pena para o regime semiaberto.

3 de dezembro - Uma equipe de reportagem do jornal **O Globo** foi impedida de participar da entrevista coletiva do prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, sobre o réveillon de Copacabana. Assim que chegaram ao local da entrevista, **o repórter e o fotógrafo** foram informados por assessores do prefeito de que o jornal não fora convidado. A censura aconteceu após o jornal divulgar matéria

CASOS DE VIOLÊNCIA

2019



CENSURA

sobre uma investigação do Ministério Público do Rio de Janeiro, baseada em delação do doleiro Sérgio Mizrahy, que apontou a existência de um suposto balcão de negócios na prefeitura para a liberação de verbas a empresas mediante pagamento de propina.

13 de dezembro - O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, proibiu a participação **de profissionais do G1, do jornal O Globo, da TV Globo e da GloboNews** em entrevista coletiva sobre repasses de recursos à saúde do município e à reforma do Sambódromo. As equipes foram avisadas, na entrada do evento, de que não haviam sido convidadas.



DETENÇÕES

20 de novembro - O repórter da Rádio Transamérica de Curitiba, **Jairo Silva Junior**, e o assessor de imprensa do Paraná Clube, **Irapitan Costa**, foram detidos pela Polícia Militar de Santa Catarina enquanto acompanhavam a partida entre Criciúma e Paraná Clube, no Estádio Heriberto Hulse, em Criciúma (SC). Jairo teria filmado uma ação truculenta dos militares contra o colega de profissão e teve o celular apreendido pela PM. Durante a ação, os dois foram levados para uma sala separada no estádio.



ROUBOS/FURTOS

30 de dezembro - O repórter da Rádio Gaúcha, **Bruno Teixeira**, foi rendido por três homens que anunciaram um assalto enquanto ele passava, ao vivo, informações sobre o trânsito no Pedágio de Gravataí (RS). Armados com facas, os homens levaram dinheiro, celular, o equipamento de transmissão da emissora, além de mochilas. Horas após o ocorrido, a polícia conseguiu recuperar parte dos pertences roubados.



DECISÕES JUDICIAIS

14 de fevereiro - O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, restabeleceu decisão anterior do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJ/AM) que obrigou a **Rede Tiradentes de Rádio e TV**, do Amazonas e de Rondônia, a retirar de suas redes sociais reportagens sobre o senador Eduardo Braga (MDB-AM) e a não associar o nome do parlamentar a denúncias da Operação Lava-Jato. Após liminar concedida pelo ministro do STF Luiz Fux, suspendendo a decisão do TJ/AM, Alexandre de Moraes concedeu direito de resposta de 48 horas ao parlamentar e multa diária de R\$ 50 mil à Rede Tiradentes por associar o nome do senador a expressões como “glutão”, “Sérgio Cabral do Amazonas”, “desonesto”, “ladrão”, “bandido”, “vigarista”, “trapaceiro”, “incorreto”, “sujo”, “gatuno”, “malandro”, “tratante”, “estelionatário”, “desleal”, “ímprobo” e “corrupto”.

14 de fevereiro - O Superior Tribunal de Justiça (STJ) condenou o jornalista **Rubens Valente** e a editora **Geração Editorial** a indenizar o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, por danos morais. Os réus também foram obrigados a incluir a decisão judicial nas edições do livro “Operação Banqueiro”, que narra episódios ligados à operação Satiagraha com informações falsas ou descontextualizadas, prejudicando o ministro.

25 de fevereiro - O Tribunal de Justiça de São Paulo determinou a absolvição sumária do jornalista **Cláudio Tognolli** em processo pelos crimes de calúnia, injúria e difamação. A ação foi movida pela Associação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Lubrificantes, Logística e Conveniência (Plural) após postagem feita pelo jornalista

2019



DECISÕES JUDICIAIS

em seu blog, em agosto de 2018, sobre o envolvimento de membros da Plural em investigações criminais.

26 de fevereiro - A juíza Grace Correa Pereira Maia, da 9ª Vara Cível de Brasília, indeferiu pedido do ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, para que o jornal **Folha de S.Paulo** retirasse de suas páginas na internet reportagens ligando o político ao escândalo de candidaturas laranjas do PSL em Minas Gerais durante as eleições de 2018. A decisão ainda permite recurso.

28 de fevereiro - A 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) rejeitou, por unanimidade, ação por danos morais movida pelos advogados do presidente Jair Bolsonaro contra o jornal **O Dia**, após publicação de uma charge com o rosto do então candidato no centro de uma suástica. Abaixo dela, estava escrito "...e ninguém vai fazer nada". O caso já havia sido rejeitado em primeira instância, mas Bolsonaro recorreu da decisão.

18 de março - A juíza Mônica de Carvalho, relatora da Oitava Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo negou pedido de indenização do PT contra o comentarista **Marco Antonio Villa**, da Rádio Jovem Pan, feito na véspera das eleições de 2014. Na sentença, a juíza afirmou que "Estamos vivendo um momento muito delicado do debate de ideias. Há um nevoeiro de censura no ar. Há propostas para restringir a liberdade de expressão, controlar a atividade da imprensa e limitar a liberdade de cátedra".

10 de abril - A justiça brasileira condenou, em última instância, Thiago Lemos da Silva, Gisele

Souza do Nascimento e Regina Rocha Lopes pelo assassinato do radialista **Gleydson Carvalho**, ocorrido em agosto de 2015, dentro do estúdio da Rádio Liberdade FM, em Camocim (CE). Os três foram acusados pelos crimes de homicídio qualificado e participação em organização criminosa. De acordo com denúncia apresentada pelo Ministério Público do Ceará (MPCE) à justiça, o autor dos disparos, Thiago Lemos da Silva, teria sido contratado por João Batista Pereira da Silva, tio do então prefeito do município de Martinópolis, James Bell, inconformado com as “constantes denúncias e críticas sobre supostas irregularidades no âmbito da gestão municipal” feitas por Gleydson.

10 de abril - A juíza da 5ª Vara Federal Criminal de São Paulo, Maria Isabel do Prado, condenou o humorista e apresentador do SBT, **Danilo Gentili**, a seis meses e 28 dias de detenção, em regime inicial semiaberto, pelo crime de injúria contra a deputada federal Maria do Rosário (PT-RS). Em 2016, Gentili postou mensagens em rede social consideradas nocivas à imagem, honra, reputação e à segurança pessoal da deputada. De acordo com a sentença, “a postagem expõe em tom de deboche a imagem de servidor público e de órgão da Câmara dos Deputados”.

11 de abril - A 26ª Câmara Cível do Rio de Janeiro condenou o humorista e apresentador do SBT, **Danilo Gentili**, a indenizar em R\$ 20 mil o deputado federal Marcelo Freixo (PSOL-RJ). Em 2017, o apresentador escreveu nas redes sociais: “Pô, Marcelo Freixo. Você é uma farsa mesmo, hein, seu merda. E seus black blocks? Mataram mais alguém esses dias?”.

15 de abril - O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, determinou a retirada do ar da matéria “O amigo do amigo de meu pai”, veiculada pela revista **Crusoe** e reproduzida pelo site **O Antagonista**. A matéria revelava a suposta relação entre o presidente do STF, ministro Dias Toffoli, e a empreiteira Odebrecht. A decisão também ordenou que a Polícia Federal intimasse os responsáveis pela publicação a depor sobre a reportagem.

21 de maio - Em decisão da 2ª Vara Cível de São Paulo, a **Rede Bandeirantes** foi condenada a indenizar em R\$ 100 mil o delegado da Polícia Federal, Milton Fornazari, um dos responsáveis pela Operação Lava Jato em São Paulo, como reparação de danos morais pelo comentário feito pelo jornalista

Reinaldo Azevedo em um dos programas de rádio. No comentário, o jornalista disse que o delegado pertencia a uma ala da PF identificada com o Partido dos Trabalhadores e que ele havia sido advogado do Sindicato dos Bancários, entidade historicamente ligada ao PT. Ainda cabe recurso.

22 de maio - A Justiça de Salvador (BA) condenou Marcone Rodrigues Sarmiento a seis anos de prisão pelo assassinato do jornalista **Manoel Leal de Oliveira**, ocorrido em 14 de janeiro de 1998. Oliveira era proprietário do jornal A Região e foi morto com seis tiros na porta de casa, em Itabuna (BA). Na época do assassinato, Oliveira investigava denúncias de irregularidades envolvendo o então prefeito da cidade e o chefe de polícia. Apesar da condenação, o Ministério Público vai recorrer da decisão por considerar a pena insuficiente.

31 de maio - A **TV Bandeirantes** e o apresentador **José Luiz Datena** foram condenados pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) a indenizar em R\$ 60 mil um homem acusado de estupro durante o programa Brasil Urgente, em 2011. Em primeira instância, a justiça havia determinado o valor de R\$ 200 mil para a reparação. O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ/SP) reduziu o valor e o STJ manteve a condenação.

31 de maio - A Justiça de São Paulo negou pedido de reparação de danos morais no valor de R\$ 10 mil feito pelo MBL (Movimento Brasil Livre) contra o **UOL** e o jornalista **Leonardo Sakamoto**, que tem um blog no portal. O MBL alegou que uma reportagem de Sakamoto publicada em julho de 2018, com o título “Facebook remove rede ligada ao MBL por manipulação do debate público”, citava fatos inverídicos e imputava maliciosamente a responsabilidade do grupo por fatos criminosos e imorais.

17 de junho - O Superior Tribunal de Justiça (STJ) condenou o **SBT** e o apresentador Carlos Massa, o **Ratinho**, a indenizar em R\$ 200 mil dois padres de Astorga (PR) por danos morais, por uma reportagem veiculada em 1999. A matéria falava que uma moradora da cidade havia deixado o marido para viver com o padre que celebrou seu casamento, mas a notícia era falsa. Além disso, as imagens mostraram um outro padre da mesma cidade.

27 de junho - O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ/SP) decretou, em segunda instância, a prisão do jornalista **Paulo Cezar de Andrade**, editor do Blog do Paulinho, por crime contra a

2019



DECISÕES JUDICIAIS

honra, tipificação jurídica que engloba calúnia, injúria e difamação, pela publicação da reportagem "Paulo Garcia (Kalunga), que ajudou André Sanches (PT), entra na campanha de André Negão (PDT)", publicada em 2016. Na decisão em primeira instância, a juíza considerou que as recorrentes publicações de Paulinho sobre Garcia configuravam perseguição. A pena inicial, de sete meses e sete dias em regime semiaberto, foi reduzida para três meses.

1º de julho - O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) negou o pedido de indenização de R\$ 500 mil feito pelo senador Romário (Podemos-RJ) por reportagem publicada pelo site da **TV Bandeirantes** em maio de 2018. O TJDFT negou também a retirada do ar da reportagem "Romário é investigado por lavagem de dinheiro". O senador alegou que a notícia era falsa e tinha como única intenção macular sua honra e imagem.

4 de julho - O juiz Paulo Afonso de Oliveira, da 2ª Vara Cível de Campo Grande (MS), determinou ao portal de notícias **Campo Grande News** a retirada do ar de reportagem sobre o patrimônio do Sindicato dos Policiais Cíveis de Mato Grosso do Sul. Na decisão, o juiz considerou que o material publicado "parece ser ofensivo à entidade".

9 de julho - A Justiça do Rio Grande do Sul condenou o torcedor Rafael Vinicius Lopes a quatro meses de detenção em regime aberto pelas ofensas e agressões cometidas em 2018 contra a jornalista **Renata de Medeiros**, da Rádio Gaúcha, antes do confronto entre Grêmio e Internacional, no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS).

25 de julho - O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ/SP) condenou a **Rede TV!** ao pagamento de indenização moral no valor de R\$ 406 mil ao cantor Zezé Di Camargo e sua ex-mulher, Zilu Godoi. O TJ/SP concluiu que a emissora ofendeu moralmente a família Camargo em um quadro do programa TV Fama, exibido em março de 2004, quando os dois ainda eram casados.

26 de agosto - O policial militar Raimundo José Vilanova de Souza foi condenado pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) a 30 dias de detenção em regime aberto, pena convertida a um ano de prestação de serviços comunitários, por ter ameaçado o repórter fotográfico **André Augustus Coelho Cardoso**, do jornal O Globo, durante uma manifestação na Esplanada dos Ministérios, em 24 de maio de 2017. Na ocasião, André flagrou policiais sacando armas para tentar conter os manifestantes. Apesar de ter se identificado como jornalista, o policial disparou em direção ao chão, próximo ao pé do repórter. Em seguida, o chutou e tentou impedir outro fotógrafo de registrar a agressão.

27 de setembro - Leandro Cintra da Silva, de 25 anos, foi condenado a 14 anos de prisão pelo envolvimento no assassinato do radialista **Jefferson Pureza**, em 17 de janeiro de 2018. O radialista foi morto em casa, com três tiros no rosto, após sofrer ameaças pela divulgação de irregularidades na administração de Edeia, município de Goiás. O júri popular condenou Leandro por homicídio qualificado (12 anos e quatro meses) e corrupção de menores (um ano e oito meses). Dos seis acusados, três menores cumprem medidas socioeducativas. Segundo as investigações, o crime foi negociado por R\$5 mil e um revólver.

8 de outubro - A Justiça de São Paulo reformou a decisão, em 2ª instância, e considerou que a família da atriz Larissa Manoela não tem direito à indenização por dano moral em ação movida contra a jornalista **Fabiola Reipert**, do portal R7. Em 1ª instância, a Justiça entendeu que a atriz havia sido ofendida moralmente, aplicou multa de R\$ 30 mil e a defesa de Reipert recorreu. Os pais da atriz moveram a ação em 2016 após a blogueira divulgar que Larissa estaria grávida e a matéria foi retirada do ar. A atual decisão definiu também que a família da atriz deve arcar com as custas processuais da ação. Ainda cabe recurso da decisão.

5 de novembro - O juiz José Paulino de Freitas Neto, da 2ª Vara Criminal de Varginha (MG), determinou que o comunicador **Juliano Rodrigues** apagasse de suas redes sociais vídeos em que citava a juíza Tereza Cristina Cotta. Na decisão liminar, o magistrado escreveu que é proibido “proferir novas ofensas veladas (...) em face de autoridades públicas e de particulares, por qualquer meio, de forma escrita ou por vídeo”. O comunicador também teve o computador e o aparelho celular apreendidos e não pode se aproximar do Fórum de Varginha e nem sair da cidade.

13 de novembro - Após pedido da primeira-dama de Manaus (AM), Elizabeth Valeiko, a 14ª Vara Cível da cidade decidiu que o grupo **A Crítica** deveria retirar de seus sites e redes sociais vídeos divulgados pelo programa “Alerta Amazonas” sobre a investigação do assassinato de Flávio Rodrigues, ocorrido após uma festa na casa de Alejandro Valeiko, filho da primeira-dama. De acordo com o juiz Francisco Carlos G. de Queiroz, o apresentador do programa, **Sikera Júnior**, deveria “se abster” de produzir novas reportagens de cunho “injurioso”. Para o juiz, os comentários do apresentador ultrapassaram o direito à informação. Ao mesmo tempo em que determinou a retirada do conteúdo do ar, Queiroz negou o pedido de Elizabeth Valeiko para que a empresa e o apresentador veiculassem uma retratação.

21 de novembro - A juíza da comarca de São José dos Campos (SP) Sueli Zeraik de Oliveira Armani suspendeu a publicação, divulgação e comercialização do livro-reportagem “Suzane, assassina e manipuladora”. Escrito pelo jornalista **Ulisses Campbell**, a obra retrata a vida de Suzane Von Richthofen, condenada a 39 anos de prisão pelo assassinato dos pais. Segundo alegação da juíza, o livro não é de interesse público e pode trazer danos irreparáveis para Von Richthofen. Para ela, o autor teria utilizado informações sigilosas do processo. Campbell, no entanto, sustenta que utilizou apenas o conteúdo das apelações apresentadas pela ré.

4 de dezembro - O desembargador Edson Vasconcelos, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, determinou que o **portal Eu, Rio!** retirasse do ar notícias sobre erros médicos ocorridos na Santa Casa de Misericórdia. Nos vídeos postados pelo site, pacientes da instituição relatam maus tratos e sequelas que teriam sofrido após se submeterem a cirurgias no local. Um dos pacientes teria reclamado e, posteriormente, sido agredido por uma médica. Segundo o magistrado, o material não possui “cunho

2019



DECISÕES JUDICIAIS

jornalístico” e “não há qualquer conteúdo investigativo na reportagem que corrobore os abusos”.

4 de dezembro - A **Rede Record** foi condenada a pagar indenização de R\$ 150 mil ao ex-goleiro do Guarani Sérgio Neri. A decisão refere-se a uma matéria veiculada em julho de 2018, no programa Esporte Fantástico. Na ocasião, a vida do ex-atleta foi encenada como se ele vivesse em situação de mendicância. O ator que interpretou Neri aparece sentado em uma calçada, com uma garrafa de bebida alcoólica do lado, perto de pessoas em situação de rua. A defesa do ex-goleiro alega que a situação retratada é inverídica e que a Record teria extrapolado os limites da liberdade de expressão, criando uma narrativa “de natureza especulativa” para “auferir lucro”.

17 de dezembro - O jornalista **Fábio Pannunzio**, do Blog do Pannunzio, foi condenado a indenizar o bispo Edir Macedo e a Igreja Universal do Reino de Deus. Em dezembro de 2017, Pannunzio passou a reproduzir reportagens da emissora de TV portuguesa TVI, que acusavam o bispo de envolvimento com o rapto e o tráfico de crianças nascidas em Portugal. A justiça do país decidiu que as imputações são falsas.

19 de dezembro - A justiça negou pedido do empresário Luciano Hang, dono da rede Havan, para que o jornalista **Gilberto Dimenstein**, editor do portal Catraca Livre, retirasse do ar notícia publicada em agosto. Na matéria, Dimenstein questiona Hang sobre a compra de um jato avaliado em quase R\$ 250 milhões, já que o empresário teria uma dívida milionária com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Após a decisão judicial, o jornalista republicou a notícia em suas redes sociais.

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidente

Paulo Tonet Camargo

Vice-Presidente

Marise Westphal Hartke

Diretor Geral

Cristiano Lobato Flores

ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

ALERT – AL

Associação Alagoana das Emissoras de Rádio, Televisão e Jornais Diários

AMERT – AM

Associação Amazonense de Emissoras de Rádio e Televisão

ABART - BA

Associação Baiana de Empresas de Rádio e Televisão

ACERT – CE

Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão

AVEC – DF

Associação dos Veículos de Comunicação do Distrito Federal

SERTES – ES

Sindicato das Emissoras de Rádio e Televisão do Espírito Santo

AGOERT – GO

Associação Goiana das Emissoras de Rádio e Televisão

AMART – MA

Associação Maranhense de Rádio e Televisão

AMIRT – MG

Associação Mineira de Rádio e Televisão

AERMS – MS

Associação de Emissoras de Radiodifusão do Mato Grosso do Sul

APERT – PA

Associação Paraense de Emissoras de Rádio e Televisão

ASSERP – PB

Associação das Emissoras de Radiodifusão da Paraíba

ASSERPE – PE

Associação das Empresas de Radiodifusão de Pernambuco

AERP – PR

Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná

AERJ – RJ

Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado do Rio de Janeiro

AGERT – RS

Associação Gaúcha das Emissoras de Rádio e Televisão

ACAERT – SC

Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão

SINERTEJ – SE

Sindicato das Empresas de Rádio, Televisão, Jornais e Revistas do Estado de Sergipe

AESP – SP

Associação de Emissoras de Rádio e Televisão do Estado de São Paulo

AERTO – TO

Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado do Tocantins

APOERT – RN

Associação Potiguar de Emissoras de Rádio e Televisão

CONSELHO SUPERIOR – 2015/2018

CÂMARA DE RÁDIO

Acácio Luiz Costa
Fernando Henrique Chagas
Roberto Cervo Melão
Marcelo Soares
Marcelo Bechara
Emanuel Soares Carneiro
Carlos Rubens Doné
José Inácio Gennari Pizani
Rafael Pizani
Ângela Moraes
Marcelo Carvalho
Guilherme Augusto Machado
Marise Westphal Hartke
Mayrinck Junior
Orlando José Zovico
Ricardo Zovico
Paulo Machado de Carvalho Neto
Caique Augustini
Antônio Carlos Coutinho
Edson Queiroz Neto
Heloísa Helena
Rodrigo Neves

CÂMARA DE TELEVISÃO

Antônio Carlos Magalhães Júnior
Raimundo Moreira
Juliana dos Santos Noronha
Vicente Jorge
Fernando Eugênio
Jaime Câmara Júnior
Eduardo Carlos
Jaime Machado da Ponte Filho
Carlos Sanchez
João Monteiro de Barros Neto
Pe. Willian Betônio
José Roberto Maluf
Marcelo Rech
Fernando Di Gênio
Otávio Dumit Gadret
Carlos Amaral
Paulo Tonet Camargo
Eduardo Boschetti
Roberto Franco
Tiago Ferraz de Moraes Coelho
Flávio Ferreira de Lara Resende

CONSELHO FISCAL

Silvimar Flávio Ramiro
Pedro Augusto França
Lucenir Noletto Monteiro
Valdirene Pedrosa
Rafael Oliveira
Guliver Augusto Leão





Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

Ed. Via Esplanada • SAF/SUL • Qd. 02 • Bl. D • Sala 101 • Asa Sul • Brasília-DF • CEP: 70070-600

Fone: (61) 2104-4600

www.abert.org.br